

# Profilaxia profética: hipóteses acerca da violência simbólica na hierarquia da Igreja Mundial do Poder de Deus

*Marcelo Lopes\**

## Resumo

De maneira bastante panorâmica e propedêutica, este ensaio pretende, sob a ótica da sociologia da religião, aventar hipóteses ou leituras possíveis do fenômeno que denominamos antiprofético ou profilaxia profética que ocorre na hierarquia da Igreja Mundial do Poder de Deus. Trata-se de um tipo específico de violência simbólica praticada inclusive pelo líder supremo e fundador apóstolo Valdemiro Santiago, que, em tese, parece, visa evitar o aparecimento de “profetas”, isto é, dissidentes carismáticos capazes de causar cismas nessa denominação. Assim, o escopo do trabalho é muito mais de problematizar o assunto e provocar o leitor aguçando sua curiosidade sobre a temática em tela, do que exarar respostas totalizantes e exaustivas sobre o assunto.

**Palavras-chave:** violência simbólica; neopentecostalismo; carisma; profilaxia.

## Prophylaxis prophetic: hypotheses about the symbolic violence in the hierarchy of the Worldwide Church of God's Power

### Abstract

To from an approach quite panoramic and propaedeutic, this essay aims from the perspective sociology of religion, suggest hypotheses or possible interpretations of the phenomenon that we call anti-prophetic or prophylaxis prophetic occurring in the hierarchy of the Worldwide Church of God's Power. It is a specific type of symbolic violence practiced including by the supreme leader and founder the apostle Valdemiro Santiago, which, in theory, it seems, is to avoid the appearance of “prophets”, leaders charismatics dissident, causative potentially a schisms in this denomination. Thus, the scope of work is much more to discuss the matter and cause the reader whetting their

---

\* Doutorando e Mestre em Ciência da Religião (Ciências Sociais da Religião) pelo Programa de Pós-graduação em Ciência da Religião da Universidade Federal de Juiz de Fora, Especialista em Ciências da Religião pela Faculdade de São Bento do Rio de Janeiro e Bacharel em Teologia pela Faculdade Evangélica de Tecnologia, Ciências e Biotecnologia. Militar da ativa do Exército Brasileiro. E-mail para contato: montanhista-ms@hotmail.com.

curiosity about the subject on the screen, as opposed suggest the answers totalising and exhaustive on the subject.

**Keywords:** symbolic violence; neo-pentecostalism; charisma; prophylaxis.

## **Profilaxis profética: supuestos acerca de la violencia simbólica en la jerarquía de la Iglesia Mundial del Poder de Dios**

### **Resumen**

De manera panorámica y diferencial, este ensayo pretende, desde la perspectiva de la sociología de la religión, sugerir hipótesis o posibles interpretaciones del fenómeno que llamamos antiprofético o profilaxis profética que se produce en la jerarquía de la Iglesia Mundial del Poder de Dios. Se trata de un tipo específico de violencia simbólica practicada incluso por el líder supremo y fundador apóstol Valdemiro Santiago, que, en teoría, al parecer, busca evitar la aparición de “profetas”, o sea, disidente carismático capaz de causar cismas en esta denominación. Por lo tanto, el ámbito de trabajo es discutir el asunto y despertar en el lector su curiosidad sobre el tema en la pantalla, y no solamente exarar respuestas totalizantes y exhaustivas al fin.

**Palabras clave:** violencia simbólica; neo-pentecostalismo; carisma; profilaxis.

### **Introdução**

Não é novidade que se aponte para o aspecto fragmentário do protestantismo no âmbito institucional ou denominacional<sup>1</sup>. Inclusive, tal aspecto é válido também para o pentecostalismo, e, com tanto mais razão, para o neopentecostalismo em particular. Aliás, diferentemente do catolicismo que ainda consegue, com certo êxito, manter uma relativa unidade de suas diferentes vertentes – não raro antagônicas –, as igrejas oriundas da matriz protestante não conseguiram a proeza de manter, ou conciliar a diferença (discordância?), sob um mesmo “dossel” institucional; daí a enormidade de denominações e igrejas independentes ou autônomas.

Neste sentido, o neopentecostalismo, especialmente, tem reproduzido à risca o processo divisório a partir de dois tipos ideais propostos por Max

---

<sup>1</sup> Uma referência importante sobre isso é o livro traduzido para o português como *As origens sociais das denominações cristãs*, no qual o autor Helmut Richard Niebuhr (1992) dissertou sobre os prejuízos éticos que o divisionismo causou ao cristianismo. Tendo por referência o processo civilizatório estadunidense, cuja base foi o protestantismo advindo da Europa, Niebuhr procurou tematizar o escândalo que representava as separações entre os cristãos. No seu entender, houve mais razões de ordem social do que teológicas para explicar o denominacionalismo. Este traduziu o “fracasso moral” do cristianismo, pois seu enraizamento social produziu o enfraquecimento da ética específica do cristianismo, a da fraternidade.

Weber (2000): o sacerdote e o profeta. Segundo a tipologia weberiana<sup>2</sup>, estes dois especialistas do sagrado são os detentores do carisma institucional e pessoal, respectivamente. Desta feita, via de regra, o processo divisório se dá a partir de uma determinada não conformidade com a visão institucional, da qual o sacerdote é o “guardião”, e quando essa não conformidade é irreconciliável, o profeta normalmente desencadeia o cisma<sup>3</sup>, formando então uma nova comunidade sectária ou seita que, não raro, sintetiza o capital simbólico da antiga denominação acrescentando suas particularidades ou extirpando os aspectos discordantes.

Nesse sentido, Valdemiro pode ser associado, com relativa coerência<sup>4</sup>, ao tipo weberiano ideal do profeta, isto porque “por ‘profeta’ queremos entender aqui o portador de um carisma puramente pessoal, o qual, em virtude de sua missão, anuncia uma doutrina religiosa ou um mandado divino” (WEBER, 2000, p. 303). De fato, Valdemiro possui um carisma pessoal deveras específico, qual seja, o da taumaturgia. Inclusive, o carisma da cura divina, como bem simbólico ou bem de salvação, constitui-se no motivo primeiro do seu ministério.

Enquanto profeta, não se pode dizer que Valdemiro tenha fundado uma nova religião. No máximo, uma nova denominação com muitas características em comum com aquela da qual é egressa. Todavia, esse não é, com efeito, o cerne da questão. Ademais,

---

<sup>2</sup> Na tipologia weberiana há ainda um terceiro especialista do sagrado, qual seja, o mago ou feiticeiro. Este, não está necessariamente ligado a uma comunidade religiosa. Presta seus serviços religiosos a quem solicitá-los, normalmente como um *freelancer* pago. Em nosso estudo de caso não contemplamos tal tipo, pois foge ao escopo deste esforço heurístico, e, sobretudo, porque não se enquadra na hierarquia eclesiástica da Igreja Mundial do Poder de Deus (IMPD).

<sup>3</sup> Segundo Weber (2000, p. 310), “o profeta, quando sua profecia tem êxito, atrai acólitos permanentes: soledades (como Bartolomeu traduz o termo dos gâthâ), alunos (no Antigo Testamento e na Índia), companheiros (na Índia e no Islã), discípulos (em Isaías e no Novo Testamento), os quais, em oposição aos sacerdotes e adivinhos que se encontram numa relação associativa estamental ou hierárquica, de cargo, juntam-se a ele de modo puramente pessoal – relação que cabe ainda examinar em conexão com a casuística das formas de dominação. E ao lado desses acólitos permanentes, que colaboram ativamente em sua missão [...], existe o círculo de adeptos que o apóiam com alojamento, dinheiro e serviços”.

<sup>4</sup> Relativa porque, em primeiro lugar, a teoria weberiana trata de um tipo ideal, isto é, um tipo puro que dificilmente será encontrado em sua forma idealizada teoricamente; em segundo lugar, pela flexibilidade e idiosincrasia que o neopentecostalismo enseja por si mesmo, o que praticamente inviabiliza quaisquer tipologizações puras ou ideais.

[...] não queremos distinguir fundamentalmente entre o profeta que anuncia de novo uma revelação antiga (de fato ou suposta) e aquele que reivindica para si uma revelação totalmente nova, isto é, entre o “renovador” e o “fundador” de uma religião. Ambas as coisas podem estar entrelaçadas (WEBER, 2000, p. 303).

Desta feita, nos alinhamos com Weber em sua afirmação de que “o decisivo para nós é a vocação pessoal. Esta é que distingue o profeta do sacerdote” (WEBER, 2000, p. 303). Portanto, Valdemiro é sim um profeta weberiano, muito embora, conforme já pontuamos, não totalmente adequado ao seu tipo ideal<sup>5</sup>. Cumpre rubricar, todavia, que tal situação se aplica aos primórdios da IMPD, já que o processo de institucionalização de seu movimento profético foi notoriamente célere.

Assim, Valdemiro passa naturalmente de profeta a sacerdote devido à burocratização de sua seita. Isso levando-se em consideração sua própria reivindicação de ser Igreja, cujas pretensas características de universalidade e carisma estão explícitas no próprio nome dado à instituição: *Igreja Mundial do Poder de Deus*.

Destarte, a IMPD bem cedo se burocratizou, tornando-se Igreja e, dessa forma, demandando um corpo sacerdotal. Tal processo de institucionalização enseja como contingência a tensão constante da possibilidade do surgimento de movimentos proféticos em seu próprio seio<sup>6</sup>. Segundo Bourdieu (2007, p. 65),

[...] a lógica do funcionamento da Igreja, a prática sacerdotal e, ao mesmo tempo, a forma e o conteúdo da mensagem que ela impõe e inculca, são a resultante da ação conjugada de *coerções internas*, inerentes ao funcionamento de uma burocracia que reivindica com êxito mais ou menos total o monopólio do exercício legítimo do poder religioso sobre os leigos e da gestão dos bens de salvação, e de *forças externas* que assumem pesos desiguais de acordo com a conjuntura histórica.

Portanto, foi justamente nos moldes weberianos que surgiu a Igreja Mundial do Poder de Deus (IMPD), egressa da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), principal ícone do neopentecostalismo no Brasil. Neste caso, o profeta cismático foi o ex-bispo da IURD, Valdemiro Santiago, que,

<sup>5</sup> Um observação digna de nota nesse aspecto é que Valdemiro contraria a tendência da “linhagem profética”, isto é, ele procede justamente da “linhagem sacerdotal”. Em outras palavras, Valdemiro era bispo da IURD. Segundo Weber (2000, p. 303), “não é casual o fato de que, com pouquíssimas exceções, nenhum profeta procedeu do sacerdócio”. Nesse aspecto em particular, Valdemiro contrariou a tendência tipológica weberiana.

<sup>6</sup> Bourdieu (2007, p. 66) chama tal contingência de “virtualidade herética”.

após sofrer um naufrágio na África onde era missionário, resolveu retornar ao Brasil e fundar um ministério próprio independente da IURD.

Isso, é claro, não foi bem recebido pela cúpula da Universal, o que acabou por ocasionar uma saída traumática de Valdemiro, e que ainda hoje é motivo de troca de “farpas” entre os especialistas do sagrado de ambas as igrejas, mormente entre seus líderes: o bispo Edir Macedo, da IURD, e o apóstolo Valdemiro Santiago, na IMPD<sup>7</sup>.

### **A propósito de uma pré-disposição “hereditária”**

A gestação da IMPD remete necessariamente à IURD, sua genitora, de modo que é possível observar algumas de suas características herdadas “congenitamente”, quais sejam: modelo empresarial de gestão institucional, forma de governo rigidamente hierarquizada e episcopal, ênfase na Teologia da prosperidade, e a polêmica e agressiva forma de angariar fundos através dos dízimos e ofertas sistematicamente solicitadas (cobradas)<sup>8</sup> nas reuniões. Mas as semelhanças não param por aqui. Magali do Nascimento Cunha assevera, por exemplo, que: “Não é difícil visualizar, no crescimento da presença midiática da Igreja Mundial, que Valdemiro Santiago é discípulo de Edir Macedo e de outros líderes da IURD e, na prática, segue seus passos” (CUNHA, 2012, p. 106).

Não obstante tamanha semelhança, Valdemiro parece querer renegar seu passado na IURD. O sociólogo Ricardo Bitun, pesquisador da IMPD, descreve em sua tese de doutoramento como isso é, a um tempo, sutil, mas bastante significativo.

Bispo Valdemiro, após desligar-se do “outro ministério” conforme ele mesmo costuma referir-se a Igreja Universal do Reino de Deus, resolve recomeçar tudo quando regressa da África para o Brasil. Nos relatos oficiais recentemente publicados (OLIVEIRA, 2005) se percebe uma clara passagem da memória vivida para a memória construída, inicia-se, assim, a construção da memória oficial da instituição contada pelo Bispo Valdemiro em seu livro. A memória aqui usada na “reconstrução do passado e busca de significação a partir do presente”, dessa forma a história oficial vai sendo confeccionada, a seletivida-

---

<sup>7</sup> Sobre esta celeuma, ver o texto de Magali do Nascimento Cunha (2012): “Casos de família”: um olhar sobre o contexto da disputa “Igreja Universal do Reino de Deus X Igreja Mundial do Poder de Deus” nas mídias; e o de Elisa Rodrigues (2013): A dimensão comunicativa e a performatividade nos cultos da Igreja Mundial do Poder de Deus.

<sup>8</sup> Para um aprofundamento nesse sentido, ver, por exemplo, o artigo de Ari Pedro Oro (2001): Neopentecostalismo: dinheiro e magia.

de da memória vai ajudando na distinção que o Bispo Valdemiro faz entre a história e a memória. (BITUN, 2007, p. 44).

Esse sutil “esquecimento” do passado, mormente o da IURD, não parece ser sem motivo, aliás, após uma ruptura abrupta e não amistosa, renegar o passado pode ser bastante apropriado, sobretudo quando se quer começar uma “nova vida” ministerial que concorre diretamente no mesmo campo religioso de sua predecessora.

Assim, Valdemiro se aproxima do tipo ideal de profeta emissário, pois este pretende “ser um instrumento de transformação da religião e da vida” (MARIZ, 2003, p. 83). Essa proposição é corroborada quando Valdemiro se posiciona em relação à IURD e à Igreja Internacional da Graça de Deus (IIGD):

[...] o apóstolo Valdemiro Santiago rebate veementemente a confissão positiva, ao mesmo tempo em que parece apreciá-la. Em vários programas de televisão, ele conclama os incrédulos e os que já não tem mais fé a se dirigirem às suas reuniões. Desafia-os, dizendo: “Se você não tem fé para ser curado, venha pela minha fé. Aqui você não precisa determinar, não precisa trazer sal grosso, venha pela minha fé.” Nessa fala fica clara a disputa no campo religioso neopentecostal, envolvendo duas igrejas concorrentes: Igreja Internacional da Graça de Deus e Igreja Universal do Reino de Deus. R. R. Soares ensina seus fiéis a determinarem a bênção a ser alcançada, usando de sua fé, determinando em seus corações e confessando com sua boca essa apropriação. A Igreja Universal do Reino de Deus tem na utilização do sal grosso um de seus chamados “cultos fortes”. Valdemiro rechaça tanto um quanto outro, chegando a dizer o seguinte: “Sal grosso lá em casa a gente só usa pra churrasco”. (BITUN, 2007, p. 146).

Obviamente, este discurso deixa bem explícita a acirrada concorrência entre os especialistas do sagrado no campo religioso, conforme analisou Bourdieu (2007), e, neste caso concreto, o subcampo neopentecostal.

Contudo, há ainda outra semelhança que envolve a fundação de ambas as igrejas, bem como a legitimação da liderança de seus “cabeças”. Começamos pela Universal: Edir Macedo foi consagrado pastor pelo missionário Cecílio Carvalho Fernandes – da Casa da Bênção – ao sair da Igreja de Nova Vida para fundar a IURD com seu cunhado Romildo Ribeiro Soares. Mas não tardou para que houvesse uma cisão, pois no final da década de 1970 os dois se desentenderam a ponto de R. R. Soares sair da IURD para fundar a IIGD.

Segundo relata Ricardo Mariano, “durante a comemoração do terceiro aniversário ‘da igreja dos milagres’ [IURD], em julho de 1980, o pastor Roberto Lopes dirigiu o culto de consagração de Macedo ao bispado, ocasião em que a Universal adotou governo episcopal” (MARIANO, 1999, p. 56).

No caso da Mundial, Valdemiro foi consagrado bispo na IURD, mas foi a partir de sua saída da mesma que ocorreu o fenômeno de que trata o presente texto e que desenvolveremos a seguir.

## **Profilaxia profética**

É bem sabido que boa parte, senão todas, as igrejas cristãs foram geradas a partir de algum tipo de cisma. À bem da verdade, a gênese própria do cristianismo se enquadra nesta situação, mormente se se pensar Jesus como um profeta emissário, e, assim, o protocristianismo ou movimento de Jesus foi, inicialmente, considerado pelos judeus como a “seita dos nazoreus” (BÍBLIA TEB, At 24. 5b), e que mais tarde tornou-se autônoma.

Não se quer com isso afirmar que o cristianismo é, em sua gênese e desenvolvimento, sectário ou essencialmente fragmentário. Contudo, há que se admitir que rupturas proféticas do tipo weberiano têm perpassado a história própria da cristandade. Assim, não parece sem fundamento a afirmação de Mariano (1999, p. 55) de que o

[...] tal processo de cissiparidade, tão freqüente nos meios pentecostais, reitera cabalmente a afirmação de Brandão (1980: 113): “Se alguma coisa é realmente estável no mundo da religião, essa coisa é a dialética de sua constituição, onde a Igreja conquista o sistema e gera a seita que vira a Igreja que produz a dissidência”.

É, pois, justamente neste sentido que aventamos a hipótese de que Valdemiro tem procurado, de uma maneira bastante peculiar, evitar que ocorra o aparecimento de profetas que possam causar cismas na IMPD, “ao lançar mão da autoridade propriamente religiosa de que dispõe a fim de combater, no terreno propriamente simbólico, as tentativas proféticas ou heréticas de subversão da ordem simbólica” (BOURDIEU, 2007, p. 70).

Chamamos essa hipótese de profilaxia profética em virtude da proximidade semântica que os termos profeta e profilaxia têm com aquilo que aventamos como hipótese a respeito da violência simbólica que ocorre na hierarquia eclesial da IMPD. Este último é um termo próprio da medicina que traduz bem aquilo que se quer inferir a partir de nossa hipótese, uma vez que, sinteticamente, profilaxia dá ensejo a um conjunto de medidas que tem por finalidade evitar ou prevenir a manifestação de determinada patologia.

Ora, neste caso concreto, nada parece mais adequado do que falar em “profilaxia profética” para exprimir o que se quer iluminar na IMPD, pois, grosso modo, profilaxia tem a ver com prevenção, precaução e sobreaviso, e é justamente isso que se quer rubricar: medidas que foram tomadas visando evitar a ocorrência de profetas e seus cismas na IMPD. Mas quais medidas são estas?

Uma em particular nos chamou a atenção pela perspicácia e inovação. Via de regra, as lideranças pentecostais e, sobretudo neopentecostais, são altamente enrijecidas hierarquicamente, isto é, em termos de governo e administração eclesiásticas. Mariano (1999, p. 56) chama a atenção, por exemplo, na IURD, para o “estilo autoritário e centralizador de Macedo”. Valdemiro, obviamente, não fugiu à regra e reproduz o estilo coronelista da IURD no comando da IMPD.

No entanto, o discípulo parece ter superado seu mentor, pois Macedo é, por assim dizer, numa comparação não aprofundada, um *primus inter pares*<sup>9</sup>, que quer dizer o primeiro entre iguais em termos de hierarquia eclesiástica. Naturalmente, na IURD há vários bispos, mas somente Macedo detém a proeminência da liderança da instituição, e isto de maneira vitalícia. Muito embora haja uma cúpula que o ajude a gerir o “negócio”, aproveitando o trocadilho, sua palavra final nunca é “negociável”.

Entrementes, a “grande sacada” de Valdemiro a propósito da profaxia profética foi ter conseguido convencer seus bispos de sua alteridade ontológica, digo, eclesiástica, digo, titular. Trocando em miúdos, Valdemiro praticamente se fez “apóstolo”, à medida que convenceu seus comandados a o consagrarem com este “título”, ou cargo<sup>10</sup>.

Cumprе sublinhar, no entanto, que a questão da titulação apostólica não se constitui novidade alguma no subcampo neopentecostal. Aliás, tal prerrogativa titular tem sido, ultimamente, uma prática recorrente nas lideranças neopentecostais<sup>11</sup>. Em seu estudo sobre a dimensão organizacional da Igreja Renascer em Cristo, Carlos Tadeu Siepierski (2003) assinala que o líder da Renascer, Estevam Hernandes, já em 1995, ou seja, mais de dez anos antes de Valdemiro, fora consagrado apóstolo. Assim relata Siepierski (2003, p. 137-138):

<sup>9</sup> Um exemplo paradigmático para expressar o que isto quer dizer é o Papa no cristianismo romano, pois ele também é o bispo de Roma, o que faz dele, literalmente, “o primeiro entre iguais”.

<sup>10</sup> O bispo Valdemiro Santiago foi consagrado a apóstolo em dezembro de 2006. O vídeo do evento pode ser acessado em: <[www.youtube.com/watch?v=9AjhdHJ-1b8](http://www.youtube.com/watch?v=9AjhdHJ-1b8)>. Cumprе rubricar, todavia, que tanto a consagração de Macedo quanto a de Valdemiro constituem-se um paradoxo, pois ambos foram consagrados para um cargo superior por seus pares e com titulação equivalentes. Mal comparando, isto seria como se numa banca de defesa de doutorado, os professores componentes da banca só tivessem a titulação de mestre. Obviamente um paradoxo.

<sup>11</sup> Outros exemplos de líderes neopentecostais que receberam a titulação apostólica são: René Terra Nova (2001), Ezequiel Teixeira (2005), Neuza Itioca (2002) e Valnice Milhomes (2001), dentre outros tantos.

No início da igreja, Estevam era o único pastor, sendo mais tarde auxiliado por outros pastores nomeados por ele ao pastorado, entre os quais sua esposa. Em março de 1994, ele fez um curso de apostolado na Los Angeles University Cathedral, obtendo o título de bispo. Conforme a igreja foi crescendo, nomeou ao bispado alguns pastores, formando o Conselho de Bispos e dando contornos mais nítidos à estrutura de poder na Renascer. Em 1995, durante a Conferência Profética, evento ocorrido na sede nacional, ele foi consagrado apóstolo e reconhecido como tal pelo Conselho de Bispos. Logo após, consagrou sua esposa como bispa.

Todavia, este caso não foi o precursor da titulação apostólica no Brasil. Não se pode afirmar com total precisão qual caso é o primeiro, devido à enormidade de pequenas denominações que o gradiente neopentecostal comporta. Pode-se, no entanto, fazer referência a um dos pioneiros, senão o primeiro, que foi o líder da Missão Apostólica da Graça de Deus (outrora conhecida como Igreja Evangélica Cristo Vive), o apóstolo Miguel Ângelo, que obteve sua titulação apostólica em 29 de setembro de 1991<sup>12</sup>, ou seja, antes mesmo de Estevam Hernandes.

Mas o fato é que, a partir de sua titulação apostólica, Valdemiro não é mais, como no caso da IURD, um *primus inter pares*, mas detém um poder simbólico<sup>13</sup> diferenciado e que deriva de seu título, ofício ou cargo, seja lá como se entenda e se aplique na prática o que é ser um “apóstolo” contemporâneo no neopentecostalismo.

Segundo Pierre Bourdieu (1989, p. 10),

[...] o poder simbólico é um poder de construção da realidade que tende a estabelecer uma ordem *gnoseológica*: o sentido imediato do mundo (e, em particular, do mundo social) supõe aquilo a que Durkheim chama o *conformismo lógico*, quer dizer “uma concepção homogênea do tempo, do espaço, do número, da causa, que torna possível a concordância entre as inteligências” (BOURDIEU, 1989, p. 10).

---

<sup>12</sup> Informações obtidas no próprio site da instituição. Disponível em: <[igrejaaristovive.om.br/apostolo-miguel-angelo/quem-e/](http://igrejaaristovive.om.br/apostolo-miguel-angelo/quem-e/)>. Acesso em: 26 abr. 2014.

<sup>13</sup> Grosso modo, para Bourdieu (1989, p. 14-15), o poder simbólico “se define numa relação determinada – e por meio desta – entre os que exercem o poder e os que estão sujeitos, quer dizer, isto é, na própria estrutura do campo em que se produz e reproduz a crença. O que faz o poder das palavras e das palavras de ordem, poder de manter a ordem ou de a subverter, é a crença na legitimidade das palavras e daquele que as pronuncia, crença cuja produção não é da competência das palavras”.

Acresça-se a isso que,

[...] a propósito do caso concreto da Igreja Mundial do Poder de Deus, tem-se na pessoa do seu profeta-fundador e líder supremo, o “apóstolo” Valdemiro Santiago, a figuração ideal-típica do mago, sobretudo como detentor do mana. Podemos afirmar, assim, que não é sem motivo, que se dá ênfase à titulação apostólica. É possível inferir a partir da concessão e aceitação deste título uma construção mítica que serve para legitimar seu *status* diferenciado que remete às curas procedidas no protocristianismo pelos doze discípulos mais próximos a Jesus Cristo, cujo mana para curar adveio da comissão pessoal impetrada pelo próprio messias.

Cumpram-se também devido a isso, aqueles discípulos foram mais tarde chamados de apóstolos (que significa enviado), conforme explicitado na literatura neotestamentária: “Tendo Jesus convocado os doze, deu-lhes poder [mana?] e autoridade sobre todos os demônios, e para efetuarem curas. Também os enviou a pregar o reino de Deus e a curar os enfermos”<sup>14</sup> (Lucas 9. 1-2, grifo nosso).

Ressalte-se aqui que tal titulação tem dupla função simbólica. Ela legitima seu *status* carismático diferenciado e, quiçá, único, para com seus fiéis-clientes, mas vai além, acaba por desempenhar simbolicamente certa supremacia em relação a seus concorrentes diretos no subcampo pentecostal: respectivamente, o “bispo” Edir Macedo, líder da Igreja Universal do Reino de Deus, da qual Valdemiro é egresso; e, do “missionário” Romildo Ribeiro Soares, líder da Igreja Internacional da Graça de Deus. Note-se que com um olhar apenas um pouco mais acurado, percebe-se certa hierarquização entre as respectivas titulações: “apóstolo”, “bispo” e “missionário”. Tal hierarquização não é gratuita, tampouco desinteressada, dada a acirrada concorrência entre os neopentecostais, mormente entre a IURD e a IMPD, nas quais o trânsito religioso de fiéis-clientes tem gerado não poucas celeumas que extrapolam, em muito, o âmbito teológico. (LOPES, 2013, p. 5-6).

Inferimos a partir disso que este acúmulo e centralização de poder simbólico não é sem propósito, tão pouco concebido inconscientemente, haja vista a feroz concorrência do campo religioso e a tensa relação entre os especialistas do sagrado, dentre os quais pode surgir um profeta, mesmo que este lhe seja subordinado. Poderíamos, assim, falar até mesmo de personalização do poder simbólico, uma vez que este se confunde com a própria pessoa ou figura do apóstolo Valdemiro Santiago.

---

<sup>14</sup> O termo mana, obviamente, não consta no Evangelho.

Assim, a figura do “apóstolo” na IMPD é deveras emblemática, mas não menos funcional e utilitária. Valdemiro parece apelar para o impacto simbólico de seu título e, evidentemente, do mana que está a ele intrinsecamente relacionado, tanto mais se tivermos em mente que “a noção de mana é uma categoria do pensamento coletivo que impõe uma hierarquia aos seres [...] estabelece relações de superioridade e inferioridade, funda limites, determina linhas de influência” (MONTERO, apud LOPES, 2013, p. 7).

Deste modo, está implícita, e às vezes explícita, a relação de poder e de política mesmo na hierarquia eclesiástica da IMPD, entre o apóstolo e seus bispos, e entre os bispos e seus pastores, e, no nível mais elementar, entre os pastores e os obreiros. Estes últimos se diferenciam por serem especialistas do sagrado não remunerados, sendo seu trabalho totalmente baseado no voluntarismo.

Mas queremos chamar a atenção para a pertinência de nossa hipótese em relação a tal fenômeno: Quem ousaria desafiar um apóstolo de Deus, sobretudo que realiza milagres<sup>15</sup> à semelhança daqueles cuja literatura neotestamentária retrata como verdadeiros<sup>16</sup>? Este é o ponto fulcral de nosso argumento, pois pensamos que seu apostolado é uma atitude profilática a profetas weberianos, ao mesmo tempo em que se configura como um tipo específico de violência simbólica que permeia estas relações.

Sinteticamente, pode-se afirmar que

[...] la violencia simbólica es esa coerción que se instituye por mediación de una adhesión que el dominado no puede evitar otorgar al dominante (y, por lo tanto, a la dominación) cuándo solo dispone para pensarlo y pensarse o, mejor aun, para pensar su relación con él, de instrumentos de conocimiento que comparte con él y que, al no ser más que la forma incorporada de la estructura de la relación de dominación, hacen que ésta se presente como natural. (BOURDIEU, apud CALDERONE, 2004, p. 1-2).<sup>17</sup>

<sup>15</sup> Dizemos isto com base na própria estratégia da IMPD de dar ênfase aos milagres que supostamente ocorrem na igreja por intermédio de seus agentes especializados no sagrado. Milagres estes quase que exclusivamente estão relacionados às curas de doenças e enfermidades que acometem os fiéis.

<sup>16</sup> A temática sobre falsos apóstolos não é recente, já na Igreja primitiva havia esta celeuma. Não foi sem motivo que o apóstolo Paulo escreveu sobre eles, como por exemplo, em 2 Coríntios 11.13.

<sup>17</sup> “a violência simbólica é essa coerção que se institui por intermédio da adesão que o dominado não pode deixar de outorgar ao dominante (e, portanto, à dominação), quando dispõe apenas, para pensá-lo e para pensar a si mesmo, ou melhor, para pensar sua relação com ele, de instrumentos de conhecimento partilhados entre si, nada mais é do que a forma incorporada da estrutura da relação de dominação e que faz com que esta se apresente como natural.” (BOURDIEU, apud CALDERONE, 2004, p. 1-2).

Assim, o efeito de absolutização do relativo e de legitimação do arbitrário é produzido não somente pela instauração de uma correspondência entre a hierarquia social ou eclesiástica, mas também e, sobretudo, pela imposição de um modo de pensamento hierárquico que, por reconhecer a existência de pontos privilegiados tanto no espaço cósmico como no espaço político, “naturaliza” [...] as relações de ordem. (BOURDIEU, 2007, p. 71).

Acerca disso, Bourdieu assevera que os sistemas simbólicos têm uma função política enquanto instrumento de imposição ou de legitimação da dominação, apelando para Weber em sua fala sobre a domesticação dos dominados (BOURDIEU, 1989). Neste aspecto, Valdemiro é praticamente um homem símbolo<sup>18</sup>, pois está, nas palavras de Bourdieu (1989, p. 12), no “topo da hierarquia dos princípios de hierarquização”, e isto em dois sentidos: o exógeno e o endógeno.

O exógeno porque não há entre seus concorrentes diretos nenhum apóstolo. Macedo é bispo, e R. R. Soares, missionário. Ora, esta diferenciação marca uma superioridade em termos qualitativos na hierarquia eclesiástica destes agentes. Já no sentido endógeno, que é o que mais nos interessa, é a profílexia profética que é instituída, “na qual está em jogo o monopólio da violência simbólica legítima (cf. Weber), quer dizer, do poder de impor – e mesmo de inculcar – instrumentos de conhecimento e de expressão (taxinomas) arbitrários – embora ignorados como tais – da realidade social” (BOURDIEU, 1989, p. 12).

Dizemos homem símbolo na ausência de termo mais adequado, pois é nele que está concentrada boa parte do capital simbólico da instituição. Sobre isso, David Lehmann (2007, p. 74) expõe que “entre os evangélicos fundamentalistas, embora as bases locais de lealdade possam dar uma aparência de democracia, o pastor centraliza a liderança religiosa e administrativa e nele repousa toda a importância da autoridade”. No entanto, este mesmo autor ainda vai um pouco mais além ao afirmar que, neste tipo de relação religiosa, a autoridade “é personalizada na figura do pastor” (LEHMANN, 2007, p. 75).

Desse modo, parece-nos que esta verticalização exacerbada do poder eclesiástico e simbólico na IMPD, assim como sua centralização na pessoa de Valdemiro como homem símbolo, o “apóstolo taumaturgo” que manifesta o poder de Deus e que afirma peremptoriamente, a respeito de sua Igreja, que

---

<sup>18</sup> Segundo Bourdieu (1989, p. 10), “os símbolos são os instrumentos de conhecimento e de comunicação [...], eles tornam possível o consensus acerca do sentido do mundo social que contribui fundamentalmente para a reprodução da ordem social: a integração ‘lógica’ é a condição da integração ‘moral’”.

“a mão de Deus está aqui“, visa não somente uma propaganda megalômana, mas inculcar em seus bispos e pastores subordinados que não se pode simplesmente ir contra um “apóstolo”, sobretudo quando este detém, ou ao menos nele está concentrada boa parte do poder simbólico da instituição.

Segundo Elisa Rodrigues (2011, p. 14), outra pesquisadora da IMPD, o apóstolo constitui-se um verdadeiro mediador na obtenção dos milagres, em suas palavras: “o que implica que ele considera a si mesmo aquele que promove a cura”. Com efeito, pensamos que parece querer-se, sob esta ótica, uma profilaxia profética.

Assim, Valdemiro não se faz de rogado e exerce o seu

[...] poder simbólico como poder de constituir o dado pela anunciação, de fazer ver e fazer crer, de confirmar ou de transformar a visão do mundo e, deste modo, a ação sobre o mundo, portanto o mundo; poder quase mágico que permite obter o equivalente daquilo que é obtido pela força (física ou econômica), graças ao efeito específico de mobilização, só se exerce se for reconhecido, quer dizer, ignorado como arbitrário (BOURDIEU, 1989, p. 14).

Pensamos que esta profilaxia profética é uma forma específica de violência simbólica, pois

[...] os sistemas ideológicos que os especialistas produzem para a luta pelo monopólio da produção ideológica legítima – e por meio dessa luta –, sendo instrumentos de dominação estruturantes pois que estão estruturados, reproduzem sob forma irreconhecível, por intermédio da homologia entre o campo das classes sociais, a estrutura do campo das classes sociais (BOURDIEU, 1989, p.12).

Neste caso concreto, das relações hierárquicas entre os agentes especializados do sagrado que também produzem e fazem circular os bens simbólico-religiosos que serão consumidos e que, em função disso, constituem-se profetas em potencial.

Cumprir rubricar, todavia, que muito embora o foco de nossa abordagem seja a violência simbólica que ocorre na hierarquia da IMPD, percebe-se sem maiores problemas, que um tipo de violência real tem decorrido desta violência simbólica.

Nesse sentido, a constatação da pesquisadora da IMPD Elisa Rodrigues corrobora nossa leitura desta prática, pois, “não raro, o apóstolo chama a atenção dos técnicos de som, dos operadores de câmera, dos pastores auxiliares e até mesmo dos músicos. Publicamente apelida seus pastores e obreiros com nomes como ‘oreiúdo’, ‘doido’” (RODRIGUES, 2013, p. 214).

E mais, até mesmo parte da imprensa já percebeu este tipo de comportamento. Um exemplo claro disso é o artigo publicado sobre Valdemiro pela revista ISTO É, intitulado: *O homem que multiplica fiéis*. Na referida reportagem, Valdemiro se declara um homem rude, em suas palavras, “sou um sujeito de pouca educação. É uma coisa de chucro, de caipira”, completa ele. Os autores da matéria o comparam a

[...] uma espécie de Tim Maia do altar, que passa boa parte do culto distribuindo broncas em obreiros, cinegrafistas e músicos que o acompanham. “Ó, oreíudo (orelhudo), abre passagem para a mulher chegar até aqui”, disse o chefe da IMPD a um pastor, no culto do domingo 9 [de janeiro de 2011], provocando gargalhadas nos súditos” (CARDOSO; LOES; DIAS, 2011, p. 7).

Pode-se pensar que, no limite, da eficácia de sua profilaxia profética depende seu sucesso ou fracasso ministerial. Afirmamos isso nos lembrando de Weber (1999, p. 324) em sua afirmação de que

[...] o portador do carisma assume as tarefas adequadas e exige obediência a adesão em virtude de sua missão. Se as encontra, ou não, depende do êxito. Se aqueles aos quais ele se sente enviado não reconhecem sua missão, sua exigência fracassa. Se o reconhecem, é o senhor deles enquanto sabe manter seu reconhecimento mediante “provas”. Mas neste caso, não deduz seu “direito” da vontade deles, à maneira de uma eleição; ao contrário, o reconhecimento do carismaticamente qualificado é o dever daqueles aos quais se dirige sua missão.

Além disso, a dissidência profética na forma de governo eclesiástico episcopal, como é o caso da IMPD, minaria significativamente suas bases, como ocorre no caso da IURD da qual é egressa, uma vez que uma parte considerável da membresia, e até mesmo da liderança da IMPD, advém da IURD, sua concorrente direta no subcampo religioso neopentecostal.

Ademais, acerca da violência simbólica e real na forma de broncas públicas, sobretudo em obreiros e pastores, é preciso relembrar que dificilmente se galga o cargo de bispo numa igreja neopentecostal sem que se conquiste a confiança do líder supremo da denominação. Tornando-se necessário passar, antes de tudo, por um processo de provação no qual o candidato deverá explicitar suas qualidades de liderança, seu comprometimento com a instituição e, sobretudo, subordinação incontestável à sua liderança.

Portanto, pensamos que na “carreira eclesiástica neopentecostal” há uma espécie de doutrinação subjacente nessas broncas públicas, pois naquele obreiro que aspira ao pastorado deverá ser inculcado sua subordinação

incontestemente à sua liderança, mormente ao apóstolo Valdemiro Santiago, seu líder supremo. Do mesmo modo deverá ocorrer com os pastores que aspiram ao bispado, plasmando o que poderíamos denominar de um “*habitus* institucional antiprofético”.

Cabe aqui uma breve digressão, mas que não foge totalmente ao escopo deste ensaio, qual seja, Valdemiro se utiliza do artifício da solidariedade de seus fiéis, a qual conquista com seu discurso de perseguição, de infância pobre, de se considerar, em suas palavras, “um comedor de tuioba”, “um chucro”, um homem simples do povo. Tal discurso permeado de emocionalismo apela para a origem social da maioria de seus adeptos, que, por terem muito em comum com a biografia do apóstolo, acabam se identificando não só com ele, mas veem-no como um verdadeiro santo.

Mas não só, pois Valdemiro vai além; ele não somente toca nas emoções dos fiéis, toca-lhes fisicamente, toca nos doentes, abraça-os e ora com eles, e isso, obviamente, tem um impacto muito forte, além de promover uma aproximação aparente entre o líder do rebanho com suas ovelhas. Observemos tais atitudes exemplificadas nas ilustrações abaixo:



**Figura 1.** Foto do “apóstolo” durante uma oração por cura tocando em um doente e se condoendo com ele. Fotos Pedro Dias/Agência ISTOÉ.



**Figura 2.** Foto do “apóstolo” durante uma oração coletiva por cura tocando em fiéis que fazem fila par receber tal toque. Fotos Pedro Dias/Agência ISTOÉ.

Por isso, inclusive, se pode comparar as Campanhas de Fé e Milagres levadas a cabo por Valdemiro e sua equipe de fé, normalmente composta pela bispa Franciléia, sua esposa, e pelo bispo Josivaldo Batista, seu braço direito e homem de confiança, com as romarias católicas em que devotos rumam em direção a um local de peregrinação em busca de benesses específicas, que no caso da IMPD são normalmente as curas divinas que ocorrem por intermédio do apóstolo. Citamos aqui, como exemplo deste fenômeno, um destes eventos que acompanhamos de perto como parte da pesquisa de campo para nossa dissertação de mestrado, conforme se pode verificar na figura na página seguinte.

Retomando a questão da violência simbólica na hierarquia da IMPD, realçamos que alguns procedimentos e algumas práticas ostensivas que ocorrem neste nicho, concorrem para que haja uma profilaxia profética, isto é, se pretende dissuadir possíveis dissidentes internos, os profetas em potencial. Tais práticas ocorrem mais especificamente em dois sentidos: o de pontuar publicamente a autoridade incontestável do apóstolo, através da violência praticada hierarquicamente contra seus subordinados; e com a adesão solidária dos fiéis, conquistada através do carisma e da biografia do apóstolo, que acaba por construir uma imagem mítica de Valdemiro, como um verdadeiro santo, muito popular do ponto de vista midiático e muito eficaz do ponto de vista funcional.



Figura 3. Folder do evento relativo à presença do “apóstolo” à cidade de Juiz de Fora ocorrido em 2011.

Agindo deste modo, Valdemiro Santiago, conscientemente ou não, acaba por tentar dissuadir os possíveis “profetas” quanto à contestação de seu poder. E mais ainda, fazendo isso de público, isto é, chamando a atenção, dando bronca em seus pastores e obreiros diretamente subordinados, ele inculca nos fiéis que ele não pode ser contestado por nenhum de seus subordinados em hipótese alguma, o que mina uma possível adesão a quaisquer rupturas do tipo profético. Portanto, a violência simbólica que ocorre na hierarquia da IMPD acaba, por vezes, se hipostasiando numa violência real. Conquanto seja ela ainda verbal, ao que parece, por enquanto, tem sido eficaz em seu propósito.

## Considerações finais

Relembramos, por fim, que esta abordagem se assenta em hipóteses e que, por isso mesmo, é concomitantemente provisória e propositiva. Embora tais características não anulem nem invalidem este ensaio, esta proposta temática requer a devida maturação e aprofundamento teórico-metodológico, obviamente corroborado pela pesquisa etnográfica.

Com isso, queremos dizer que talvez se possa (e se deva) prosseguir na pesquisa do tema, e isto à maneira da Ciência da Religião, talvez com um viés um pouco mais voltado para as ciências sociais da religião em razão da adequação de seu instrumental teórico analítico, mas sempre procurando manter o horizonte não estritamente redutor, isto é, privilegiando a pesquisa empírico-fenomenológica, a fim de melhor abordar o objeto, sobretudo pelas características próprias do neopentecostalismo de propensão a mudanças, hibridismos e adaptações céleres à conjuntura cultural do momento.

Pensamos, portanto, ser suficientemente profícua a hipótese por nós aventada – da profilaxia profética – para que seja doravante procedido um refinamento heurístico, pois procuramos, de maneira bastante propedêutica e panorâmica, propor, à luz de teorias sociológicas da religião já bem conhecidas como a weberiana e a bourdiana, uma leitura possível de um fenômeno subjacente à maior parte das abordagens feitas ao se estudar o neopentecostalismo, de modo que, sem nenhuma pretensão peremptória, se quis contribuir, ainda que de forma deveras modesta, para alçar uma vez mais a temática em tela, a nosso ver, sobremodo instigante e fértil.

## Referências

BITUN, Ricardo. **Igreja Mundial do Poder de Deus: rupturas e continuidades no movimento Pentecostal**. 2007. 200 f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – ICHL, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2007.

BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 2007.

\_\_\_\_\_. **O poder simbólico: memória e sociedade**. Lisboa: Difusão Editorial, 1989.

CALDERONE, Mónica. Sobre violencia simbólica en Pierre Bourdieu. In: UNIVERSIDAD NACIONAL DE ROSÁRIO. Facultad de Ciencia Política y Relaciones Internacionales. **Anuario del Departamento de Ciencias de la Comunicación**. Rosário, Argentina: URN Editora, 2004. (La Trama de la Comunicación, v. 9). Disponível em: <[http://rehip.unr.edu.ar/bitstream/handle/2133/487/Calderone%20-%20Violencia%20Simb%C3%B3lica%20en%20Bourdieu\\_A1a.pdf?sequence=1](http://rehip.unr.edu.ar/bitstream/handle/2133/487/Calderone%20-%20Violencia%20Simb%C3%B3lica%20en%20Bourdieu_A1a.pdf?sequence=1)>. Acesso em: 10 maio 2013.

CARDOSO, Rodrigo; LOES, João; DIAS, Pedro. O homem que multiplica fiéis. **ISTO É**, São Paulo, n. 2151, jan. 2011. Disponível em: <[http://www.istoe.com.br/reportagens/122005\\_O+HOMEM+QUE+MULTIPLICA+FIEIS](http://www.istoe.com.br/reportagens/122005_O+HOMEM+QUE+MULTIPLICA+FIEIS)>. Acesso em: 17 set. 2013.

CUNHA, Magali do Nascimento. “Casos de família”: um olhar sobre o contexto da disputa “Igreja Universal do Reino de Deus X Igreja Mundial do Poder de Deus” nas mídias. In: *REVER – Revista de Estudos de Religião*, São Paulo, ano 12, n. 2, p. 101-110, jul./dez. 2012. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/rever/article/view/14567>>. Acesso em: 15 maio 2013.

LEHMANN, David. A milagrosa economia da religião: um ensaio sobre capital social. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, ano 13, n. 27, p. 69-98, jan./jun. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ha/v13n27/v13n27a05.pdf>>. Acesso em: 15 maio 2013.

LOPES, Marcelo. DÉJÀ VU: magia e pensamento mágico num ritual de cura neopentecostal - O caso da Igreja Mundial do Poder de Deus. **Revista Nures**, São Paulo, n. 21, p. 1-17, maio/ago. 2013. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/nures/article/view/15584/11619>>. Acesso em: 10 set. 2013.

MARIANO, Ricardo. **Neopentecostais: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil**. São Paulo: Loyola, 1999.

MARIZ, Cecília Loreto. A sociologia da religião de Max Weber. In: TEIXEIRA, Faustino (Org.). **Sociologia da religião: enfoques teóricos**. Petrópolis: Vozes, 2003. p. 67-93.

NIEBUHR, H. Richard. **As origens sociais das denominações cristãs**. São Paulo: ASTE – Ciências da Religião, 1992.

ORO, Ari Pedro. Neopentecostalismo: dinheiro e magia. **ILHA – Revista de antropologia**, Florianópolis, v. 3, n. 1, p. 71-85, nov. 2001. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/ilha/article/view/14957/15665>>. Acesso em: 19 nov. 2012.

RODRIGUES, Elisa. A mão de Deus está aqui! Novas religiosidades em busca de legitimidade no espaço público. In: XV CONGRESSO BRASILEIRO DE SOCIOLOGIA, 15., 26 a 29 de julho de 2011, Curitiba. **Anais...** Curitiba: Sociedade Brasileira de Sociologia, 2011. Disponível em: <[http://www.sbsociologia.com.br/portal/index.php?option=com\\_docman&task=cat\\_view&gid=188&Itemid=171](http://www.sbsociologia.com.br/portal/index.php?option=com_docman&task=cat_view&gid=188&Itemid=171)>. Acesso em 30 maio 2013.

\_\_\_\_\_. A dimensão comunicativa e a performatividade nos cultos da Igreja Mundial do Poder de Deus. **Estudos de Sociologia**, Araraquara, v. 18, n. 34, p. 209-226, jan./jun. 2013. Disponível em: <<http://seer.fclar.unesp.br/estudos/article/download/5981/4534>>. Acesso em: 30 maio 2013.

SIEPIERSKI, Carlos Tadeu. Fé, marketing e espetáculo: a dimensão organizacional da Igreja Renascer em Cristo. **CIVITAS – Revista de Ciências Sociais**, Porto Alegre, v. 3, n. 1, p. 127-146, jun. 2003. Disponível em: <[revistaseletronicas.pucrs/ojs/index.php/civitas/article/view/113/7058](http://revistaseletronicas.pucrs/ojs/index.php/civitas/article/view/113/7058)>. Acesso em: 26 abr. 2014.

WEBER, Max. **Economia e Sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva**. 4. ed. Brasília, DF: Editora Universidade de Brasília, 2000.

\_\_\_\_\_. **Economia e Sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva**. Brasília, DF: Editora Universidade de Brasília; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 1999.

Submetido em: 14/10/2013

Aceito em: 6/5/2014